

FUZA, Ângela Francine; OHUSCHI, Márcia Cristina Grego; MENEGASSI, Renilson José (ORGS.). INTERAÇÃO E ESCRITA NO ENSINO DE LÍNGUA. 1. ED. CAMPINAS, SP: PONTES EDITORES, 2020.

Ricardo Ferreira de Sousa ¹

A obra aqui resenhada é fruto do trabalho realizado pelos professores organizadores e colaboradores do Grupo de Pesquisa “Interação e Escrita” (CNPq/UEM), sediado na Universidade Estadual de Maringá. O livro consiste em uma coletânea de nove artigos especializados, produzidos e publicados, nos últimos anos, a partir da perspectiva teórica proposta pelo Círculo de Bakhtin. Para os organizadores, o termo “escrita”, especificamente em uso nas pesquisas expostas, “não é sinônimo de produção de texto escrito”, compreende mais do que o exercício de escrever, é um conceito que envolve um conjunto efetivo de situações dialógicas e aplicações da e sobre a língua e a linguagem em contextos de ensino e aprendizagem.

Todos os organizadores cruzam o caminho da docência na Graduação ou na Pós-Graduação, também com a função de pesquisadores. Professora do curso de graduação e da Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Fuza, é Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Pós-doutora em Letras, pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), e pós-doutoranda, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Ohuschi faz parte do corpo docente do Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal do Pará (UFPA). É mestre em Letras, pela Universidade Estadual de Maringá, Doutora em Estudos da Linguagem, pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), e Pós-doutora em Letras, pela Universidade Estadual de Maringá. Menegassi é professor do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá, mestre em Linguística, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Doutor em Letras, pela Universidade Estadual Paulista, e possui Pós-Doutorado em Linguística Aplicada, pela Universidade Estadual de Campinas. Menegassi também lidera o Grupo de Pesquisa “Interação e Escrita” (CNPq/UEM).

¹Universidade Federal do Tocantins. E-mail: ricardof@uft.edu.br

A obra é majoritariamente escrita em terceira pessoa do singular, possui linguagem clara e concisa. Está estruturada de uma apresentação inicial, seguida de nove capítulos que retratam os resultados teórico-práticos realizados em situações de ensino, a constituir a escrita em um processo interativo de princípio dialógico da linguagem. Ao final, em síntese, contém uma seção de apresentação dos organizadores e autores que contribuíram com seus textos para a construção do livro. Apesar de apresentar uma sequência lógica de organização, os artigos podem ser lidos separadamente, pois cada um possui assunto e bibliografia própria, conforme atestam os organizadores na apresentação da obra. Os temas tratados são considerados à luz da Linguística Aplicada (LA), com os quais o leitor pode instaurar um diálogo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), a partir de seus conhecimentos prévios, pois, grosso modo, contextualizam os seguintes eixos: oralidade, escrita, leitura, análise linguística/semiótica e produção de texto.

O capítulo inicial, intitulado *Concepções de linguagem e de leitura no ensino de língua materna*, é de autoria de Ângela Francine Fuza, Márcia Cristina Greco Ohuschi e Renilson José Menegassi. Os autores abrem o livro com um artigo que apresenta uma reflexão teórica acerca das concepções de linguagem e de leitura, junto de atividades extraídas de livros didáticos para ilustrar a discussão. Vê-se, então, a língua numa perspectiva dialógica, determinada pela e para a condução do desenvolvimento acerca do leitor competente. Assim, considera-se o ensino como uma prática que implica na construção do significado e da produção de sentidos para a sua efetiva aprendizagem.

Diante dessa concepção de linguagem, o segundo capítulo, de autoria de Cristiane Malinoski Pianaro Angelo e Renilson José Menegassi, cujo título é *A leitura compartilhada em sala de apoio*, aborda o trabalho docente com a leitura compartilhada em Sala de Apoio à Aprendizagem de Língua Portuguesa (SAALP), com alunos do 6º ano, do Ensino Fundamental. A construção do texto parte do dialogismo e da leitura como réplica, no intuito de auxiliar nas atividades de leitura compartilhada, a buscar o desenvolvimento das competências e habilidades leitoras do aluno. O texto apresenta situações reais de leitura e ações colaborativas realizadas junto ao professor de SAALP.

Em *Ordenação e sequenciação de perguntas de leitura em crônica a partir do princípio temático*, de Ângela Francine Fuza e Renilson José Menegassi, apresentado no terceiro capítulo, evidencia-se a questão da “exauribilidade temática”, elemento dialógico proposto por Bakhtin (2003 [1979]), que corresponde às noções de sentido e objeto, essencialmente presentes na construção e no estudo do gênero do discurso, neste caso, temos a proposta de leitura com a

“crônica” no Ensino Fundamental. O texto, de modo geral, discorre sobre a proposta de ordenação e sequenciação de perguntas de leitura para o gênero em destaque, com vistas à formação do leitor na escola.

Nas tessituras, construídas pelos autores Renilson José Menegassi e Rosilene da Silva de M. Cavalcanti, ao longo do quarto capítulo, intitulado de *Conceitos axiológicos do dialogismo em propaganda impressa*, são apresentadas reflexões sobre os aspectos teórico-analíticos axiológicos da linguagem presentes nos conceitos de extraverbal, julgamento de valor e entonação, discutidos pelo Círculo Bakhtin. O estudo parte da abordagem sócio-histórica enunciativa, a qual discute o gênero discursivo propaganda impressa, a denotar uma leitura mais precisa e adequada dos processos enunciativos.

No quinto capítulo, de Márcia Cristina Greco Ohuschi e Zilda Laura Ramalho Paiva, sob o título de *Elaboração de atividades de análise linguística: entre o conhecimento sobre a língua e a compreensão do texto*, relata-se um trabalho prático de análise linguística, a contemplar os aspectos epilinguísticos e metalinguísticos na compreensão textual, notadamente resultados de um projeto de pesquisa e extensão, desenvolvidas na Universidade Federal do Pará, Câmpus Castanhal, entre 2010 e 2013. Tal ação considera o gênero “conto” para auxiliar na utilização e compreensão das atividades de análise linguística, roteirizadas e relacionadas ao funcionamento estrutural da língua.

Sobre o olhar reflexivo acerca do dialogismo em contexto de ensino e de aprendizagem, o sexto capítulo intitulado *Formação docente inicial: o PIBID e a compreensão da escrita como processo*, produzido por Adriana Beloti e Renilson José Menegassi, trata das concepções de escrita, revisão e reescrita tomadas pelos professores em formação inicial, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizado na Universidade Estadual do Paraná, Câmpus de Campo Mourão. O objeto de análise parte de situações concretas à luz da perspectiva enunciativo-discursiva e na concepção dialógica da linguagem do Círculo de Bakhtin.

Em suas argumentações, presentes no sétimo capítulo, *Uma proposta teórico-metodológica para o trabalho com a prática discursiva da produção textual de alunos do ensino médio*, Marilúcia dos Santos Striquer e Renilson José Menegassi apresentam uma proposta metodológica com a produção escrita do gênero textual argumentativo, no Ensino Superior. Striquer e Menegassi consideram a concepção dialógica da linguagem, numa perspectiva do Interacionismo Discursivo (DOLZ; NOVERRAZ; SCHENEUWLY, 2004).

Em *Cartas pessoais na sala de aula: a presença do outro*, oitavo capítulo, de Ednéia Aparecida Bernardineli Bernini e Renilson José Menegassi, a escrita novamente assume o papel comunicativo, expresso no gênero “carta” em uma experiência com alunos de 8ª série de uma escola particular do município de Marialva, estado do Paraná. O objetivo da pesquisa foi analisar a presença do interlocutor/outro, por meio da escrita dos alunos, a considerar a aprendizagem interativa embasada na situação responsiva e ativa do aluno.

No último capítulo, sob o título *As práticas de revisão textual-interativa: apontamento, questionamento e comentário*, Renilson José Menegassi e Denise Moreira Gasparotto discutem a construção do texto em uma dimensão interativa. O foco dos autores é mostrar a efetividade e a amplitude do conceito de revisão textual-interativa (Ruiz, 2010), a propor estratégias específicas de desenvolvimento teórico-prático da abordagem por meio de apontamentos, questionamentos e comentários. Diante do exposto, os resultados assinalaram para diferentes níveis de interação entre professor-texto-aluno, já que a relação com o texto demanda um trabalho rigoroso e dedicado.

O título da obra corrobora de modo assertivo, no que diz respeito aos diversos objetos apresentados ao longo do livro, e seu caráter multiperspectivo revela uma profunda discussão, a partir da concepção dialógica da linguagem do Círculo de Bakhtin, apontando o trabalho com gêneros do discurso que evocam designações diversas pela composição de enunciados caracterizados por serem fenômenos históricos, vinculados à vida cultural e social. Posto isso, compreendem-se como domínios discursivos as diversas esferas de atuação humana, nas quais sujeitos sociais, que desenvolvem uma série de papéis, circulam e interagem, a institucionalizar práticas discursivas com base nas especificidades de cada esfera. Como assevera Marcuschi (2008, p. 155), não se trata de um princípio de classificação de textos, mas, sim, de campos de atuação social capazes de influenciar diretamente na produção comunicativa.

Consoante ao conceito dialógico de gênero:

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. [...] Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos de gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003, p. 261-262).

Posto os trilhos das pesquisas, constatamos que cada capítulo da obra traz, em sua essência, práticas e conceitos de ensino produzidos no interior de contextos de aprendizagens

em que estão inseridos, e que, por meio de análises, revela a essência interdisciplinar da pesquisa científica. Além disso, importa dizer que os artigos dialogam entre si por empregarem os mesmos referenciais, assim como seus respectivos objetos revelam o caráter eminentemente dialógico, a qual os autores foram preocupados em apreender.

De maneira geral, o livro atende em tudo que se propôs desde sua apresentação, isto é, auxiliar aqueles que estão imersos às práticas de linguagens e envolvidos no ensino, na aquisição, na aprendizagem, na apropriação e no desenvolvimento da leitura, da produção de texto escrita e da análise linguística, num conjunto de situações enunciativas. É perceptível, e também se faz relevante mencionar, o devido valor histórico-funcional que envolve as temáticas analisadas pelos autores, nas quais se atribuem o sentido norteador de suas pesquisas.

Assim, temos uma obra que, em sua essência material, contribui para o trabalho do professor em sala de aula, além de ser uma forte referência para cientistas da linguagem que desenvolvem pesquisas em LA no Brasil. Recomendamos a obra aos estudantes, aos professores e aos pesquisadores que possuem afinidades com as temáticas apresentadas, uma vez que, dadas as condições de produção, os textos se tornam relevantes ao apresentar mecanismos da língua, seu funcionamento e as variadas formas teóricas, práticas e metodológicas de ensino, para que se formem e desenvolvam alunos críticos-reflexivos e atuantes na sociedade contemporânea. Portanto, o livro auxilia docentes e discentes a repensar sobre as práticas de linguagem e juntos, mesmo em meio à defasagem encontrada no ensino público e no ensino da Língua Portuguesa, encontrar alternativas significativas para diferentes realidades anunciadas.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. *In: Estética da criação verbal*. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Consulta Pública (versão dezembro 2017). Brasília: MEC, 2017.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHENEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In: SCHENEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales cordeiro. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2004.

FUZA, A. F.; OHUSCHI, M. C. G.; MENEGASSI, R. J. (Orgs.). **Interação e escrita no ensino de língua**. 1 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

RUIZ, E. D. **Como corrigir redações na escola**. 2 ed. São Paulo, Contexto, 2010.

Artigo recebido em: 09/06/2020

Aprovação final: 20/09/2020

DOI 10.35501/dissol.vi11.860